

XVIII Congresso Brasileiro de Paleontologia

A Paleontologia e suas aplicações

BOLETIM DE RESUMOS

Brasília, 13 a 18 de julho de 2003

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Prof. Dr. Dermeval A. Do Carmo (IG/UnB)

Vice-Presidente: Profa. Dra. Lucia Helena Soares e Silva (IB/UnB)

Secretária Geral: M.Sc. Fátima Praxedes Rabelo Leite (IG/UnB)

Tesoureiro: Prof. Dr. Detlef Hans-Gert Walde (IG/UnB)

Coordenadora de Cursos: Profa. Dra. Edi Mendes Guimarães (IG/UnB)

Coordenador de Excursões: Prof. Dr. Claudinei Gouveia de Oliveira (IG/UnB)

Coordenadores de Informática: Guilherme Blumm Matsuda (IG/UnB) e Geól. André Luis Durante Spigolon (IG/UnB)

Coordenadoras de Conferências e Simpósios: Profa. Dra. Maira Barberi (UCG/Goiás) e Profa. Dra. Marleni Marques Toigo (IG/UFRGS) – *in memoriam*

Coordenadoras de Eventos Sociais e Culturais: Profa. Dra. Carmen R. Mendes de Araújo Correia (FT/UnB) e Profa. Dra. Kátia Ferraz-Vicentini (FTB/Brasília)

Coordenadoras de Divulgação Profa. Dra. Nilda Maria Diniz (IB/UnB) e Profa. Dra. Nina Paula Ferreira Laranjeira (UCB/Brasília)

COMITÊ CIENTÍFICO

Presidente: Prof. Dr. João Carlos Coimbra (UFRGS)

Corpo Consultivo:

Prof. Dr. Alceu Ranzi (UFAC)

Profa. Dra. Beatriz Eichler (USP)

Profa. Dra. Deusana M. C. Machado (UNIRIO)

Prof. Dr. Dimas Dias-Brito (UNESP)

Prof. Dr. Marcelo G. Simões (UNESP)

Profa. Dra. Maria Cláudia Malabarba (PUCRS)

Profa. Dra. Maria Léa Salgado-Labouriau (UnB)

Profa. Dra. Marleni Marques-Toigo (UFRGS)

M. Sc. Mitsuru Arai (CENPES / PETROBRÁS)

Profa. Dra. Renata Guimarães Netto (UNISINOS)

Prof. Dr. Roberto Iannuzzi (UFRGS)

Prof. Dr. Sérgio Alex K. de Azevedo (MUSEU NACIONAL / UFRJ)

Profa. Dra. Tânia Dutra (UNISINOS)

COMISSÃO DE APOIO

Prof. Dr. João Graciano Mendonça Filho (UFRJ)

Profa. Dra. Claudia Valéria de Lima (UFG)

Prof. M.Sc. Sílvio César Oliveira Colturato (UFMT)

Prof. Dr. Luiz Fernando Whitaker Kitajima (UCB)

Biólogo Cláudio Magalhães de Almeida (IG/UnB)

Geólogo Dr. Wagner Souza Lima (PETROBRAS)

Geólogo M.Sc. Oscar Strohschoen Junior (CENPES–PETROBRAS)

M.Sc. Silvia Regina Gobbo-Rodrigues (Museu Nacional/UFRJ)

Silvana Moreira da Silva Souto (*Web Designer*)

**PALEOICTIOLOGIA DA TRANSIÇÃO DAS FORMAÇÕES TATUÍ E
TAQUARAL (PERMIANO), NO ALTO ESTRUTURAL DE PITANGA, SP**

Artur Chahud & Thomas R. Fairchild

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, IGc-USP, Rua do Lago, 562,
São Paulo, SP CEP 05508-080. email: trfairch@usp.br

Paleoictiofósseis são conhecidos tanto no Grupo Tubarão como no Grupo Passa Dois na região a W e SW de Rio Claro no Alto Estrutural de Pitanga na margem leste da Bacia do Paraná. No limite entre esses grupos ocorrem, regionalmente, arenitos grossos a conglomeráticos do topo da Formação Tatuí em contato abrupto com os folhelhos cinza - esverdeados da Formação Taquaral, ambas de idade permiana. A paleoictiofauna desse intervalo foi estudada inicialmente nos municípios de Assistência e Itapetininga, São Paulo, por E. W. Ragonha que reconheceu várias formas de Chondrichthyes dentro de uma fácies mais grossa da parte basal do Membro Taquaral da Formação Irati, aqui atribuída ao topo da Formação Tatuí. Estudos em andamento têm revelado grande quantidade de dentes, escamas e partes ósseas isoladas de paleonisciformes bem como dentes, escamas e espinhos de diversos tipos de Chondrichthyes. Dentro dos Chondrichthyes, os Petalodontiformes, de ambiente marinho costeiro, são caracterizados por dentes maciços; os Xenacanthiformes, de ambiente fluvial, por dentes com duas cúspides proeminentes; os Hybodontoides, por dentes isolados; e prováveis Ctenacantoidea, predominantemente marinhos, por escamas. Até agora, porém, a paleoictiofauna dos folhelhos da Formação Taquaral não recebeu a devida atenção, supostamente por ser muito escassa. Em nossos estudos, por outro lado, foram encontrados dentes e escamas ganóides de paleonisciformes e escamas cosmóides de Sarcopterygii (Actinistia). Nos dois casos, o estado de preservação é excelente, revelando a estrutura interna e, nos paleonisciformes, processos articulares em escamas (*peg-and-socket*). A análise tafonômica inicial mostrou abrasão considerável em dentes e escamas e a mistura de restos de animais tipicamente marinhos e outros fluviais ou lacustres, na paleoictiofauna da Formação Tatuí. Conclui-se, preliminarmente, que esta região deva ter possuído um caráter marinho costeiro com forte influência continental.